

Nota à imprensa

15/07/2013

Em relação à reportagem "BNDES facilita pagamentos de Eike" publicada na edição de hoje (15/7) do jornal "O Estado de S.Paulo", o BNDES esclarece que:

- O tratamento dispensado pelo Banco ao Grupo EBX é rigorosamente igual ao dado a qualquer empresa tomadora de crédito no BNDES. O Banco refuta, portanto, quaisquer insinuações de que tenha havido vantagens ou tratamento privilegiado nas concessões de financiamento ao referido Grupo.
- A estruturação de garantias também foi feita com o rigor usual adotado pelo BNDES em todas as suas operações, obedecendo às melhores práticas bancárias.
- Diferentemente do que afirma o jornal, o Grupo não desfruta nem nunca desfrutou de taxas de juros mais favoráveis do que outros clientes. Como é de conhecimento público, as taxas mencionadas, de 4,5% ao ano, eram as vigentes na época para o Programa de Sustentação do Investimento (PSI), destinado à compra de máquinas e equipamentos, válido para realização de investimentos de toda e qualquer empresa. O PSI, criado em agosto de 2009, já realizou mais de 700 mil operações e desembolsou, até 10 de julho último, total de R\$ 218,2 bilhões em financiamentos a investimentos.
- A reportagem também faz uma comparação indevida entre a taxa de juros do BNDES, a TJLP, e a Selic, como se a aplicação da TJLP a um financiamento do Grupo EBX representasse algum tipo de favorecimento. É público e notório que a principal referência para os financiamentos do BNDES é a TJLP, atualmente em 5% ao ano e definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).
- Também não foram corretas informações sobre os resultados da carteira de ações da BNDESPAR com empresas do Grupo EBX. A reportagem não levou em consideração explicações dadas sobre a rentabilidade do Banco nas operações de renda variável. A assessoria do Banco informou que a BNDESPAR obteve rentabilidade superior a 100% sobre o valor investido na operação de venda das ações da LLX Logística, dado que foi omitido pela reportagem. Para efeito de comparação, entre 2009 (quando da aquisição de ações pela BNDESPAR) e 2011 (quando da última venda de participação pela BNDESPAR), a valorização do índice Bovespa foi de 50%, enquanto que o retorno do CDI foi de 19%.
- Também foi quantificado de maneira incorreta um suposto prejuízo do BNDES com ações do Grupo. A estratégia da BNDESPAR é de longo prazo, ou seja, o resultado final de cada investimento só pode ser aferido com a efetiva venda dos ativos, o que não ocorreu com as demais participações da BNDESPAR nas empresas do Grupo. Ressalta-se que o investimento total da BNDESPAR em empresas do Grupo EBX representa apenas cerca de 0,6% do total do ativo da subsidiária do BNDES.
- Finalmente, a estratégia do BNDES, tanto na gestão de sua carteira de crédito quanto na renda variável, tem sido extremamente criteriosa e bem-sucedida. O Banco tem hoje uma taxa de inadimplência de apenas 0,04% (posição de março último) sobre o total da carteira de crédito, muito abaixo da média do sistema financeiro nacional, tanto público como privado.